

CAIXAS INCUBADORAS PARA A FORMAÇÃO E OBSERVAÇÃO DE COLÔNIAS DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINA)

Luciano Costa¹; Giorgio Cristino Venturieri^{2*}

Embrapa Amazônia Oriental

Embrapa Amazônia Oriental - Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Bairro do Marco, 66095-100, Belém-PA. giorgio@cpatu.embrapa.br

Estudos sobre biologia e manejo de meliponíneos têm utilizado caixas que mantêm as colônias em condição ideal de temperatura para incubação das crias, 28 - 30°C. Entretanto, não descrevem a confecção das caixas, ou apresentam modelos pouco práticos para utilização em meliponicultura. Em regiões frias, como no sul do Brasil, colônias recém formadas podem apresentar problemas na manutenção da temperatura. Mesmo na Amazônia, durante a madrugada, a temperatura do ambiente pode ser inferior a ideal para o desenvolvimento das crias. O presente estudo descreve um sistema de caixas incubadoras, para o desenvolvimento de novas colônias, formadas com pouco material biológico, visando a produção de ninhos para a meliponicultura. Este sistema foi desenvolvido para utilização em caixas adotadas pela Embrapa Amazônia Oriental. O sistema é formado por: uma caixa central, equipada com termostato (Leitenberger, RTC – 01) e 2 resistores (2K2, 20W); e demais caixas racionais (onde são colocadas as abelhas), equipadas com 2 resistores. As caixas com colônias são ligadas à central, que regula a temperatura. Uma vez que as caixas são iguais, a temperatura se mantém entre 28 e 30°C em todas. Dados obtidos com *Melipona quadrifasciata* e *M. marginata*, no Paraná, indicaram rápido desenvolvimento das colônias. Estudo sobre a utilização deste sistema para *M. flavolineta*, no Pará, está em andamento.

Apoio: CNPq

Palavras-chaves: *Melipona*, manejo, caixa incubadora, Amazônia